



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

Eixo temático: Acessibilidade, minorias e meio ambiente.

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: O IMPACTO DO RACISMO E DA HOMOFOBIA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE JOVENS NEGROS E LGBTQIAPN+ NO ENSINO MÉDIO.

André Henrique dos Santos Ramos¹ e Guilherme dos Santos Ramos²

INTRODUÇÃO

No Brasil, a construção social da raça tem raízes profundas e dolorosas, historicamente, a população negra foi e ainda é instrumentalizada para justificar a barbárie da escravidão e após seu término, para perpetuar sua marginalização socioeconômica.

A cor da pele e a racionalização dos corpos negros, tornou-se um marcador de desigualdade, submetendo milhões de indivíduos a estruturas de poder que os excluem de oportunidades e direitos plenos.

Simultaneamente, a sexualidade constitui uma dimensão humana multifacetada e plural de experiências, que abrange desde as orientações afetivo-sexuais até as diversas identidades de gênero e confronta-se com uma sociedade predominantemente heteronormativa. Nesse cenário, tudo o que foge ao padrão binário e heterossexual é frequentemente patologizado, estigmatizado ou simplesmente invisibilizado, negando a dignidade e a existência a inúmeros indivíduos.

Quando essas duas categorias sociais, raça e sexualidade se interseccionam, conforme proposto pelo conceito de interseccionalidade (Crenshaw, 1989), emergem formas específicas de opressão, nas quais racismos e LGBTfobias se reforçam mutuamente, criando barreiras ainda mais complexas para o acesso a direitos básicos, como a educação.

¹ Graduando em Direito (Unirios); andreramos111.ramos@gmail.com

² Mestrando em Direito (PPGD/UNICAP); Graduado em Direito (Unirios); Advogado (OAB/BA); Professor (Unirios); guilherme.ramos@unirios.edu.br



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

Fazendo com que emergja um quadro ainda mais intrincado de opressão. A interseccionalidade nos permite compreender que o preconceito não opera isoladamente, o indivíduo não sofre apenas preconceito racial ou preconceito por sua sexualidade, mas sim uma forma de opressão que é a soma e a interação de ambos. As discriminações se potencializam, e as barreiras se tornam mais complexas.

Trazendo essa realidade para dentro da sala de aula, um aluno negro que também se identifica como LGBTQIAPN+ não está apenas sujeito ao racismo estrutural, nem apenas à LGBTQIAPN+fobia, mas ele vivencia a interseção dessas duas formas de discriminação. As piadas homofóbicas ou transfóbicas podem vir acompanhadas de subtons racistas, e o preconceito racial pode ser intensificado pela sua identidade de gênero ou orientação sexual.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender o Impacto do Racismo e da Homofobia na Trajetória Escolar de Jovens Negros e LGBTQIAPN+ no ensino médio. Outrossim, os objetivos específicos são: 1. Conceituar raça e sexualidade e a interseccionalidade entre os conceitos; 2. Entender a realidade desses jovens em um ambiente que ainda é marcado por exclusão e sofrimento.

METODOLOGIA

No que tange à metodologia a ser utilizada no presente trabalho, definiu-se o método qualitativo por meio de uma pesquisa bibliográfica baseando-se na análise de fontes secundárias, ou seja, materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios e documentos oficiais com o intuito de compreender de forma aprofundada, as experiências e percepções dos jovens negros e LGBTQIAPN+ em relação ao racismo e à homofobia no ambiente escolar.



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. RAÇA, SEXUALIDADE E INTERSECCIONALIDADE

Ao conceituar raça, sexualidade e interseccionalidade, o trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o papel da escola na reprodução ou transformação dessas desigualdades, apontando caminhos para políticas educacionais que promovam equidade e acolhimento. Em um país onde educação e justiça social são pilares para a democracia, compreender essas dinâmicas é um passo urgente na luta por uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

1.1 A RAÇA

Começando com o conceito de raça, Almeida (2019, p. 18) ressalta que “o sentido de “raça” está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado”. Por trás da raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico, assim, a história da raça ou das raças é a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas.

1.2 A SEXUALIDADE

A sexualidade é algo relevante nos estudos sobre racismo e homofobia, por meio dela é possível compreendermos o seu conceito e entender como surgiu.

Antes mesmo de nascermos, a sexualidade já está presente. Maria Cecília Pereira Silva (2023) diz que ela se inicia no exercício da maternidade, aliás muito antes, quando surge o desejo de se ter um filho quando o embrião foi fecundado em uma relação sexual, em que se supõe que um casal experimentou o prazer.

Portanto, a vivência da sexualidade e o termo sexualidade foram expostos a diferentes sentidos ao longo da história, a curiosidade sobre a sexualidade atua como um motor primordial para o aprendizado, ela e o desejo de saber se manifestam logo no início da nossa vida.

1.3 INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E SEXUALIDADE

A interseccionalidade, considera que as vivências de uma pessoa em sociedade não são apenas definidas por um fator isolado, mas sim pela combinação de vários fatores sociais, como gênero, raça, classe, orientação sexual, deficiência, etc.



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

O conceito de interseccionalidade foi criado em 1989 por Kimberlé Crenshaw, surge para criticar a invisibilidade das mulheres negras no feminismo, que priorizavam a mulher branca. Carla Akotirene (2020) em seu livro Interseccionalidade aborda que o feminismo branco é acusado de universalizar a experiência da mulher branca de classe média, ignorando como o racismo e a pobreza moldam a vida de mulheres negras.

Ao não reconhecer que racismo, pobreza e colonialidade moldam experiências únicas, o feminismo branco falhou e continua falhando em compreender que existem outras realidades, como os das mulheres negras que enfrentam opressões diariamente além do sexismo, lidam com o racismo estrutural, a marginalização econômica e a violência racializada.

2. A REALIDADE DE JOVENS NEGROS E LGBTQIAPN+ NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL

Este capítulo se dedica a explorar a complexa e diversificada realidade vivenciada por jovens negros e LGBTQIAPN+ no ensino médio da rede estadual. Longe de ser um espaço neutro, a escola pública, embora fundamental para a formação e ascensão social, reflete e reproduz as estruturas sociais de opressão que permeiam a nossa sociedade.

A realidade desses estudantes é marcada por desafios que vão desde a falta de representatividade em materiais didáticos e no corpo docente até a ocorrência de violências simbólicas e físicas, muitas vezes naturalizadas no cotidiano escolar. Portanto, o objetivo é dar visibilidade a essas experiências, destacando tanto os obstáculos enfrentados quanto as estratégias de resistência que esses jovens mobilizam para construir suas identidades e trajetórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A naturalização da violência por parte de educadores e a ausência de representatividade no currículo e no corpo docente reforçam um ambiente hostil, onde a escola falha em cumprir seu papel de espaço de acolhimento e inclusão.

É imperativo que a escola transcenda sua função reprodutora de desigualdades e assuma um papel transformador, promovendo equidade e justiça social. A luta contra opressões



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

interseccionais exige não apenas mudanças institucionais, mas uma transformação cultural que desconstrua hierarquias de raça, gênero e sexualidade.

No Brasil, as desigualdades estruturais são agravadas pelo apagamento de realidades locais em pesquisas acadêmicas, este estudo irá oferecer um diagnóstico crítico e propostas concretas. A educação só cumprirá seu potencial democrático quando for capaz de acolher a diversidade como fundamento humano.

Assim, políticas públicas intersetoriais, articuladas entre educação, saúde e assistência social, são vitais para construir escolas que não apenas ensinam, mas também protejam, empoderem e inspirem todos os jovens, sem exceção.

PALAVRAS-CHAVE

Raça. Sexualidade. Educação. Ensino Médio. Interseccionalidade

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla . **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos ; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Scielo Brasil**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/hR73mJmf9q8mDKgh63zd53r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

COELHO, Amanda Oliveira; CUNHA, Lilian Da Silva ; ALVES, Fariza Barreto ; XAVIER, Bolaji Alves Matos De Paula ; SILVA, Mariana Teles ; SILVA, Lúcia Helena Oliveira. Guia de reconhecimento, orientação e enfrentamento aos Racismos. **educa diversidade unesp**, 2022. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/contato/>. Acesso em: 19 set. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum: The University of Chicago Law School, 1989. v. 1.

SILVA, Maria Cecília Pereira . **Sexualidade começa na infância**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2023. 309 p.